



A MAGIA DO PLANTAR: REESTRUTURANDO O ESPAÇO VAZIO, TRAZENDO CORES, CHEIROS E SABORES.

Larissa Duque Gomes Figueira(PFM)¹,

Adriane Monteiro Schiller (PFM)²,

Ana Claudia dos Santos (PFM)³

Resumo: Com a perspectiva de que a Educação Ambiental pode gerar cidadãos responsáveis e comprometidos para um mundo sustentável, surge a importância de trabalhar, explorar e conscientizar os alunos desde a Educação Infantil através de conteúdos que promovam situações de valorização de atitudes, comportamentos e habilidades que darão um impacto duradouro para a vida. A proposta deste trabalho é apontar possibilidades de se trabalhar a Educação Ambiental de forma multidisciplinar, através da implantação de hortas e jardins educativos, como instrumento de Educação Ambiental envolvendo a comunidade, pais, alunos e professores, na qual a criatividade e curiosidade dos alunos geram reflexões, permitindo que os educandos observem, formulem hipóteses e verifiquem as transformações ocorridas no ambiente apresentando soluções. A dinâmica da proposta oportunizou a convivência em um ambiente natural e acolhedor, trazendo descobertas e aprendizagens significativas para nossos alunos e comunidade.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Comunidade escolar, Multidisciplinariedade.

Abstract: Looking through that environmental education can generate responsible citizens that are committed to a sustainable world comes to the importance of working, explore and educate students since kindergarten through contents that promote situations that recover the attitudes, behaviors and skills that will give lasting impact for life. The purpose of this paper is to show the possibilities of working environmental education in a multidisciplinary way, through the implementation of educational gardens and orchards, as an instrument for environmental education involving the community, parents, students and teachers, in which the creativity and curiosity of the students can generate reflections, allowing the student to observe, formulate hypotheses and verify the changes in the environment and showing some solutions. The proposal dynamics provided an acquaintanceship in an natural and welcoming environment, bringing discoveries and significant learning experiences for our students and community.

Keywords: Environmental Education, School Community, Multidisciplinary.

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa proporcionar às crianças envolvidas possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, a fim de permitir múltiplas formas de aprendizado, pois o mesmo apresenta atividades que despertam o interesse do aluno no cuidado com o ambiente.

Tendo em vista a necessidade de melhorar a qualidade do ensino básico no país, observa-se que a implementação da Educação Ambiental de forma multidisciplinar nos anos

¹ Prof.^a. Especialista, Gestora Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgenberg, Ponta Grossa-PR. odyssea@pontagrossa.pr.gov.br.

² Prof.^a. Acadêmica, do curso de Licenciatura em Pedagogia, FASF, Ponta Grossa-PR. drischiller@hotmail.com

³ Prof.^a. Acadêmica, do curso de Licenciatura em Pedagogia, SECAL, Ponta Grossa-PR.



iniciais, pode também ser um meio que facilite e possibilite a melhoria na qualidade de ensino do nosso país.

A ciência, assim como o cuidado com o meio ambiente não deve ser aprendido apenas no Ensino Fundamental. A natureza, o gosto pelo cuidado da terra e a magia que se esconde no simples desabrochar de uma flor deve ser estimulado desde a primeira infância.

Para Moacir Gadotti:

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo mundo natural. Nele encontramos forma de vida, recursos de vida. Processo de vida. A partir dele podemos reconstruir nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade da Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, transformação, da renovação.”

O plantio de hortas e jardins torna o espaço escolar mais agradável, transformando o espaço ocioso em espaço verde, no qual os alunos e a comunidade escolar vivenciam os ciclos vitais da natureza, cuidados com os seres vivos e atentam para a importância de uma alimentação saudável. É um momento oportuno de integração entre várias áreas de conhecimento no planejamento de ações desenvolvidas junto às crianças, aos educadores, à família e à comunidade, mostrando que por meio da participação de todos através do cultivo de plantas, percebe-se o equilíbrio ambiental, sendo este fundamental para a sustentação e para a vida em nosso planeta.

Sendo assim, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio.

A Educação Ambiental é relatada na Lei 9.795/99 de 27/04/1999, que institui a Política Nacional, que a define em seu artigo 2º como: Um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, “em caráter formal e não formal”. Se não existir um impacto social com as demais instituições sociais, inclusive as famílias somadas às reformas necessárias ao seu desenvolvimento, não será possível formar cidadãos nos valores propostos pelos PCN’s, sobretudo em relação à Transversalidade Ambiental.

Percebe-se a necessidade de buscar alternativas para o trabalho com a educação ambiental e a validade do trabalho lúdico multidisciplinar, uma vez que o aprendizado se dá por intermédio de atividades que envolvem a riqueza do lúdico. A educação ambiental busca a construção da consciência de que precisamos viver em um mundo diferente, transformador, harmônico e equitativo.

É fundamental que a escola enfrente a problemática ambiental a partir de trabalhos que estimulem o envolvimento além do ser humano particular, a coletividade para uma sustentabilidade equitativa e um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida.

Em muitas realidades, a escola de educação infantil apresenta-se em um contexto que separa o corpo da mente do aluno, onde o prazer e a alegria de aprender dão lugar, via de regra, aos conhecimentos que a cultura escolar valoriza, desprezando aqueles que muitos alunos e professores gostariam de ver em uma escola. A escola para crianças pequenas exige ser efetivada de modo diferenciado daquele instituído para o ensino fundamental.



Desta forma cabem às instituições de ensino capacitar e orientar seus alunos, sua comunidade para melhor compreensão de suas concepções de cultura para ampliar os significados da ação educativo-ambiental.

“Embora a escola não seja a principal responsável pelo processo de produção do saber, ela está comprometida com a distribuição do conhecimento historicamente acumulado. É necessário, portanto, que cumpra com clareza e determinação este papel que lhe é específico e singular quando se trata de formação humana”.
(HORN, 2008, P.187).

Sendo assim, é preciso mais que conhecimento. É necessário que a escola assuma seu compromisso de trabalhar com formação de valores e atitudes que favoreçam a adoção de novos comportamentos e hábitos pró-ambientais, pois na educação infantil a contribuição para gestão ambiental e respeito com o meio ambiente e a biodiversidade têm papel crucial para a formação desses pequeninos.

Interações entre a criança e o ambiente

Devido à importância de se preservar o meio ambiente, este conceito vem sendo discutido nas últimas décadas trazendo como ponto principal, a ideia de que os recursos naturais devem ser usados para saciar as necessidades do homem, sem desperdício, de forma a não esgotá-los para as futuras gerações. Consideramos que a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade.

Dentro das instituições de ensino infantil, as crianças, por vezes, ficam muito presas dentro de salas de aula ou em pátios com solo de cimento, o que dificulta sua interação com o meio ambiente. Em geral, as crianças são muito curiosas e gostam do contato com a natureza, de olhar como as formigas se comportam, como os pássaros se alimentam, o caminho da minhoca, enfim, procuram em cada canto um vestígio de natureza com a qual possam ter contato. Assim, o ambiente externo é como o primeiro livro de leitura para a criança, o primeiro abecedário, no qual pode indagar sobre sua história e ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente.

Assim sendo, o papel da Educação Ambiental é fundamental para trabalhar valores com crianças para que transformem suas atitudes perante o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, para que se perceba como elemento importante de transformação onde cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver num mundo melhor, mais saudável.

Para Tuan (1983, apud ELALI, 2003), plantando, assistindo a planta crescer, colhendo, a criança pode compreender os mecanismos da natureza, reconhecer-se como parte dela e questionar sua própria participação ecológica.

Acreditamos ser imprescindível desenvolver projetos voltados para a Educação Ambiental nas turmas de Educação Infantil. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances rumo à mudança de postura em relação à preservação do meio ambiente, por um planeta melhor. É fundamental proporcionar às crianças vivências enriquecedoras a partir da mediação das duas educadoras que os orientam de forma



sistemática e prazerosa. Faz-se necessário que todo trabalho conte com a parceria da família. A tarefa é de todos e deve começar pelas atitudes mais simples do dia a dia.

Percebe-se o interesse e a alegria das crianças ao estarem em contato com a terra e da ideia de participarem ativamente do processo de transformação do espaço e do cuidado e consciência de serem os cuidadores das plantas. Estas atitudes se refletiram no zelo e no tratamento com os demais colegas e no desenvolvimento do trabalho em equipe, demonstrando segurança e autonomia das mesmas.

Temos convicção de que enquanto incentivamos nossas crianças a cultivar plantas elas também cultivaram amor, cuidado, carinho, capricho, paciência e dedicação. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação à utilização dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim, um novo modelo de comportamento, buscando equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Reestruturando o espaço vazio

No início de 2013, o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgenberg, situado em Ponta Grossa – Paraná realizou o projeto “A magia do plantar: reestruturando o espaço vazio, trazendo cores, cheiros e sabores”. O objetivo era dar oportunidades aos alunos e aprender a cultivar plantas, com isto perceber que o equilíbrio ambiental é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta. Todos os alunos do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) deram sua contribuição para a transformação do espaço vazio em hortas e pequenos jardins. As crianças escolheram cultivar alguns temperos, verduras e flores.

Professores e a comunidade escolar (pais) estabeleceram os espaços onde seriam construídos os canteiros. A pesquisa iniciou-se na sala de aula através do estudo das cores e alimentação saudável. As professoras perceberam que as crianças demonstravam muito interesse pelos assuntos e os mesmos não seriam esquecidos tão cedo. Através das cores que tanto surpreende nosso olhar, o cheiro de algumas flores e o sabor de algumas verduras era algo impressionante. Através disto viu-se a necessidade de elaborar tal projeto.

Ao longo dos meses que se passaram, nossos alunos puderam experimentar os sentimentos e sensações que o plantar desperta, além de acompanhar o crescimento das flores e verduras. Quatro diferentes espaços foram construídos com o auxílio dos pais que se propuseram a participar do projeto em horários diferenciados, bem como uma grande quantidade de mudas foram plantadas, as quais atraíram insetos como borboletas, abelhas e joaninhas que ajudam na polinização do ambiente.

Ervas aromáticas como hortelã, erva doce, orégano, salsinha entre outras, exalaram um cheiro maravilhoso, resgatando lembranças da nossa infância, permitindo aos pequenos experimentar novas sensações através do olfato, visão e paladar. Foram propiciadas às crianças aprendizagens sobre ervas aromáticas, sabores, cores e texturas de verduras, enriquecendo seus conhecimentos e aprendizagem de forma multidisciplinar.

Um espaço de cheiros, flores e cores.



Por meio deste projeto proporcionou-se um novo olhar para a beleza da natureza que nos rodeia, despertando a curiosidade dos alunos. Durante o plantio das verduras, flores e temperos escolhidos pelos alunos e professores, organizou-se um trabalho de pesquisa e estudo sobre cada espécie escolhida. Obtivemos sucesso em nosso trabalho pelo empenho dos professores e famílias que trabalharam em uma grande parceria com os educandos por estarem participando da elaboração, da construção dos canteiros juntamente com seus familiares, pensando e projetando ambientes harmônicos.

A mistura harmônica de jardins e hortas atraíram vários insetos no qual pudemos observar sua ajuda no processo de polinização, adubação do solo, destacando os benefícios que eles podem nos trazer.

A distribuição das plantas pelo CMEI deu-se de forma estratégica, na qual a circulação de alunos e professores pudessem associar os cheiros aos conhecimentos adquiridos, resgatando suas lembranças e momentos prazerosos e educativos e também às famílias uma análise de como podemos organizar o meio ambiente, desfrutando do que a natureza tem de melhor a nos oferecer de uma forma gratificante.

Contudo, o RCNEI propõe caminhos para que

[...] as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p.166).

Esta definição apresenta uma aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências permeadas pela construção de valores que auxiliam na formação de um cidadão consciente do uso dos recursos naturais relacionados as suas vivências.

METODOLOGIA

Como acredita Freineit, a prática deve estar ligada aos acontecimentos sociais e culturais da atualidade a serem vivenciados na Educação Infantil, pois o CMEI não se separa da vida.

Para isso precisa-se dar atenção ao ambiente natural que nos rodeia, aos valores que nele se expressam por meio de aspectos concretos, como o respeito e a valorização da natureza, a qualidade na alimentação, organização das dependências, atividades propostas, relação professor-aluno, os quais são aprendidas e vivenciadas nas experiências diárias.

O RCNEI ressalta a valorização dos seguintes eixos: linguagem oral e escrita e matemática, essenciais nas séries iniciais, esquecendo-se da alfabetização científica que auxilia na ampliação do conhecimento de mundo, no qual podemos trabalhar a interdisciplinaridade, de forma integral e igualitária.

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema que se pretende resolver ou um produto final que se quer obter.

Depende, em grande parte, dos interesses das crianças, precisa ser significativo, representar uma questão comum para todas e partir de uma indagação da realidade. É importante que os desafios apresentados sejam possíveis de serem enfrentados pelos grupos de criança. Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar



às crianças que, a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando ideias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. Este aprendizado serve de referência para outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas. (RCNEI, v.1,3)

O presente projeto teve início com atividades desenvolvidas nas salas de aulas com as professoras regentes. Observando os interesses dos alunos buscamos estendê-lo, ultrapassando as barreiras além da sala de aula.

Pensando nisso construímos uma pequena horta e jardins, nos quais os alunos puderam observar e participar do plantio das sementes até sua germinação. Ao longo do desenvolvimento do projeto foram confeccionados:

- Horta Suspensa;
- Horta feita com pneus (preparada pelos pais)
- Plantio de flores, verduras, mudas de árvores e plantas medicinais;
- Móviles;
- Terrários,
- Minhocário
- Formigueiros
- Culinária, receitas;
- Teatro de Fantoche;
- Música;
- Questionários;
- Observação e relatos das germinações;
- Dobraduras;
- Abelhas e outros insetos com material sucata;
- Adivinhas;
- Cartazes coletivos;
- Planejamento cooperativo;
- Gráficos;

As atividades propostas pelo professor, em diferentes níveis e variações para classes multivariadas foram realizadas tendo como ponto de partida itens sugestionados pelo educador, oportunizando múltiplas possibilidades que foram enriquecidas com a criatividade e desenvolvimento de habilidades do aluno.

Vale a pena lembrar que não só os compositores fazem variações sobre o mesmo tema melódico; ao professor compete realizar inúmeras variações sobre os mesmos temas, desencadeando inúmeras aprendizagens para a formação do aluno, cidadão do futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preparação de atividades que incluem a observação, a investigação e a documentação facilitam o processo de aprendizagem da criança. Sendo assim, as professoras desenvolveram atividades com as crianças tais como: plantio de mudas e sementes, processo de germinação das flores, verduras, legumes e ervas medicinais, observação diária do desenvolvimento das plantas, adubação e a compostagem de cascas e sobras de alimentos,



retiradas de ervas daninhas, degustação de alimentos colhidos da horta, culinária, aulas passeio, texturas, perfumes e cores das flores. Durante o desenvolvimento das atividades, oferecemos às crianças conteúdos pedagógicos que oportunizaram a aprendizagem através de pesquisa, de questionamentos e experiências.

Porém, durante a trajetória do desenvolvimento do projeto ocorreram inúmeros desafios, alguns trazendo aspectos positivos e outros frustrantes, pois na metade do projeto, devido à mudança climática de nossa cidade e às férias escolares, perdemos todo o trabalho já realizado. Outro fator que desestruturou o desenvolvimento do projeto foi a troca de lugar da horta, pois fomos informados que naquele local seria construído um parquinho.

Estas experiências serviram como tema gerador para muitas perguntas e reflexões: o que fazer agora? Por que isto aconteceu? As próprias crianças chegaram a uma conclusão: “Vamos recomeçar”. A partir daquele momento, todos os envolvidos se reuniram para que o projeto tivesse continuidade. Mesmo acontecendo estes contratemplos não desanimamos e não medimos esforços para que o projeto continuasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com este projeto significou a busca por mudança de postura, uma forma de repensar as ações do cotidiano, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a solidariedade entre os alunos e familiares com o intuito de transformar positivamente a realidade a partir das descobertas realizadas.

O projeto “A Magia do plantar” contribui para a valorização dos profissionais de nosso CMEI bem como de toda a comunidade. Por meio do envolvimento e da orientação abriu-se um caminho para uma real integração entre escola e comunidade.

Nesse contexto, percebe-se que são muitas as maneiras de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, sem que esta necessite ser de maneira formal, mas no cotidiano da sala de aula, aproveitando que as crianças são facilmente seduzidas pelo meio que as cerca. A junção da Educação Ambiental e da Educação Infantil é primordial para criar uma nova geração que conheça e compreenda a natureza, tratando-a com respeito e admiração, reconhecendo-se como parte integrante dela.

Nossos pequeninos cidadãos têm muito a conhecer, uma vez que moramos em um mundo que precisa de cuidados e do plantio da semente da conscientização desde a infância, para que as crianças de hoje sejam cidadãos conscientes amanhã.

Os resultados serão colhidos ao longo de toda a trajetória de vida dos alunos, pois a semente foi plantada e precisará ser regada todos os dias para que cresça e frutifique. Este projeto é apenas o início de um trabalho que necessita ser constante na formação de cidadãos conscientes de seus deveres para com o ambiente onde vivem.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, M.C.S., HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. P.250.

BRASIL, **Lei nº 9795**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 jun.2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998. V 1,3.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Rio de Janeiro: Peirópolis, 1998, p.98.

Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgenberg.

Revista Ciência Hoje. Ano 23 nº 214. Julho de 2010, p.22 e 23.

Revista do Professor, Rio Pardos, Editora CPOEC, Ano XXIII, nº58, ABRIL/JUNHO, 1999..

Revista do Professor, Rio Pardos, RS, Editora CPOEC, Ano XXIII, nº91, JULHO/SETEMBRO, 2007.

Revista Pátio, EDUCAÇÃO INFANTIL, Artmed, Ano VII, nº25, OUTUBRO/DEZEMBRO, 2010.

VII EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMPARTILHANDO PRÁTICAS, SABERES E CONHECIMENTO. Ponta Grossa, PR, 2012. Caderno de Resumos.

VI EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMPARTILHANDO PRÁTICAS, SABERES E CONHECIMENTOS. Ponta Grossa, PR, 2011. Cadernos de Resumo.

III EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMPARTILHANDO PRÁTICAS, SABERES E CONHECIMENTOS. Ponta Grossa, PR, 2008.